

**A CAVEIRA DA MARTYR;
ROMANCE HISTÓRICO EM
SEGUIMENTO DA FILHA DO
REGICIDA. TOMO PRIMEIRO**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649173341

A caveira da martyr; romance histórico em seguimento da Filha do regicida. Tomo primeiro by Camilo Castelo Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELO BRANCO

**A CAVEIRA DA MARTYR;
ROMANCE HISTÓRICO EM
SEGUIMENTO DA FILHA DO
REGICIDA. TOMO PRIMEIRO**

ROMANCES NACIONAES

A CAVEIRA
DA MARTYR

ROMANCE HISTORICO

EM SEGUIMENTO DA

FILHA DO REGICIDA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

TOMO PRIMEIRO

LISBOA

LIVRARIA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & COMP.ª

68—Praça de D. Pedro—68

1875

*A propriedade d'esta obra, no Brazil, pertence a Henrique
d'Aranjo Godinho Tavares, subdito d'aquelle imperio.*



PQ
9261
25253
t.1

**Preito á virtude do trabalho realçada pela grande
moralidade de instrucção voluntaria**

AO

Gabinete portuguez de leitura

NO

RIO DE JANEIRO

OFFERECHE

CABILLO CASTELLO BRANCO

PREFACIO

Entre os trinta e seis criados que, no 1.º de junho de 1834, embarcaram em Sines com o proscripto infante D. Miguel de Bragança, distinguia-se por nascimento e educação litteraria o moço da real camara, Fernando Luiz, sobrinho do tristemente famigerado desembargador Antonio José Guião.

O dedicado rapaz acompanhou o seu rei até á prova da indigencia, n'aquelles dias angustiosos em que o irmão de D. Pedro IV não tinha em Roma, como refere o visconde de Arlincourt, um baiocco (10 réis) para comprar o leite do almoço.

Quando o infante, apertado pela pobreza, despediu o maior numero de criados e dependentes, Fernando Luiz Guião dirigiu-se á Allemanha, ao passo que os seus compatriotas voltaram a Portugal.

O sobrinho do desembargador Guião tirera na patria o melhor tirocinio litterario d'aquelle tempo, cursando

humanidades com os padres do oratorio, e completando os estudos preparatorios no collegio dos Nobres.

Em Roma estudara as linguas italiana e franceza. O tão faccioso quanto intelligente arcebispo de Exora, D. fr. Fortunato de S. Boaventura, tambem emigrado, fizera-o seu amannense. Da convivencia com este douto portuguez, ganhou Fernando farta sciencia, e mais que tudo o desprendimento e affoita confiança com que o homem, desvalido dos bens de fortuna, se aventura a julgar que toda a terra é patria, porque o saber é univcrsal.

Animado, pois, pelos conselhos do sabio proselito de D. Miguel, foi Fernando Luiz procurar sua vida na Allemanha, como professor das linguas franceza, hespanhola, italiana e portugueza. Dizia-lhe o arcebispo que o estudo das linguas era prezado n'aquellas pensadoras nações em que as sciencias se alimentavam de fundas raizes, e os sabios timbravam em ser cosmopolitas, colhiendo a historia de todos os paizes no seu proprio idioma.

Em 1837 annunciara-se Fernando Luiz Gnião como professor de linguas em Berlim. Um dos seus primeiros discipulos, no idioma portuguez, succedeu ser um dos notaveis sabios d'aquella cidade. Chumava-se Leonardo Leopoldo Frisch, ministro protestante, e contava, ao tempo, idade superior aos cincoenta annos.

Maravilhou-se o mestre de alumno tão respeitavel por idade quanto pela gerarchia no sacerdocio, e perguntou-lhe como tão tarde se dedicava ao estudo de um idioma difficil.

Respondou o clerigo que nunca tivera occasião de instruir-se com professor idoneo, nem lhe constava que